

CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO NA FAMÍLIA: UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA APÓS AÇÕES DO CONSELHO TUTELAR

Rute Grossi

USP - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - São Paulo

Sonia Regina Loureiro (Orientador)

USP - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - São Paulo

Pesquisas sobre resiliência na infância têm apontado a existência de fatores contextuais e individuais que funcionam como moderadores aos efeitos negativos do stress. Dentre as redes de apoio social, o Conselho Tutelar pode ser considerado como um serviço de apoio, onde as decisões tomadas, as interações estabelecidas e as expectativas geradas visam dar suporte a crianças em situação de risco psicossocial. Aspectos individuais como o autoconceito positivo e habilidades cognitivas também são elementos importantes nas respostas às adversidades, representando fatores protetores ao desenvolvimento. A realização de um estudo sobre os casos de violência doméstica atendidos pelo Conselho Tutelar deve-se ao fato de este se constituir em um serviço relativamente recente no combate aos riscos psicossociais em nossa sociedade. Este estudo visa avaliar aspectos cognitivo e afetivo de crianças que, há três anos, foram identificadas como estando em risco psicossocial, o que implicou em medidas legais, junto ao Conselho Tutelar; focalizando também os recursos do ambiente familiar destas crianças. Serão avaliadas 40 crianças, de ambos os sexos, na faixa etária de nove a doze anos, que residem com pelo menos um dos pais biológicos, divididas em dois grupos: G1: 20 crianças (grupo com história de risco psicossocial), que receberam medidas do Conselho Tutelar há três anos, após uma primeira denúncia de risco psicossocial associado a violência doméstica. Na época da primeira denúncia, as crianças apresentavam idade entre seis e nove anos; G2: 20 crianças (grupo de comparação), sem história prévia ou atual de qualquer situação familiar que tenha requerido a intervenção do Conselho Tutelar. Deverá ser pareado ao G1 quanto ao sexo, idade atual, residência com pelo menos um dos pais biológico e características sócio-econômica familiar semelhante. Para a coleta de dados junto às crianças selecionadas, serão aplicados a Escala Infantil Piers-Harris de Autoconceito, a Escala de Stress Infantil – ESI e o Teste de Desempenho Escolar. Os pais responderão a uma entrevista semi-estruturada, à Escala Comportamental Infantil de Rutter, ao Roteiro para Sondagem de Recursos no Ambiente Familiar e ao Critério de Classificação Socioeconômica. Os dados serão quantificados e os grupos serão comparados, visando avaliar após três anos do risco psicossocial, as condições de saúde mental da criança e da família, buscando identificar indícios de proteção associados às redes de apoio social e aos recursos pessoais da criança. A pesquisa encontra-se em fase de coleta de dados, portanto serão apresentados resultados parciais.

Centro Universitário de Maringá

rutegrossi@cesumar.br; rutegrossi@uol.com.br